



ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no artigo 18º dos Estatutos e no artigo 47º, alíneas 1, 2 e 3 do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da **COOPLISBOA** - União de Cooperativas de Consumo, UCRL, a reunir em **sessão ordinária** no próximo dia **6 de Junho de 2009**, (*Sábado*) pelas **15h00** Horas, na sua **Sede Social**, sita na Rua do Pinhal da Salgueirinha, no **Pinhal Novo**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 – Apreciar e Votar o Relatório e as Contas do exercício de 2008;

Ponto 2 – Apreciar e Votar a Proposta da Direcção para rentabilizar o património com eventual atribuição de ónus;

Ponto 3 – Ractificar a admissão de novos membros.

Nota: A Assembleia considera-se legalmente constituída, quando se encontrarem presentes à hora marcada, Delegados que representem a maioria simples de votos com assento na Assembleia Geral ou trinta minutos depois, com qualquer número.

Pinhal Novo, 23 de Maio de 2009

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Humberto Rodrigues Gonçalves Rosa

NOÇÃO DE COOPERATIVA

“As cooperativas são pessoas colectivas autónomas, de livre constituição, de capital e composição variáveis, que, através da cooperação e entreaajuda dos seus membros, com obediência aos princípios cooperativos, visam, sem fins lucrativos, a satisfação das necessidades e aspirações económicas, sociais ou culturais daqueles”.

In Lei N° 51/96 de 7 de Setembro, conhecida por CÓDIGO COOPERATIVO



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E CONTAS DE 2008

ÍNDICE

- 1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO**
 - 1.1. Enquadramento Institucional**
 - 1.2. Actividades Associativas e Ambientais**
 - 1.3. Valor Humano**
 - 1.4. Económico e Financeiro**
 - a) Investimento**
 - 1.5. Cooperação e Intercooperação**
 - 1.6. Conclusões**
- 2. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**
 - 2.1. Balanço Analítico**
 - 2.2. Demonstração de Resultados**
 - 2.3. Demonstração de Resultados por Funções**
 - 2.4. Demonstração de Fluxos de Caixa**
 - 2.5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados**
- 3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
- 4. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**
- 5. PARECER DO CONSELHO FISCAL**

1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

1.1. Enquadramento Institucional

Por natureza, uma Cooperativa é uma forma organizada das pessoas trabalharem na resolução de necessidades comuns, juntando meios, recursos e capacidades indispensáveis para alavancar os projectos de que surgirão resultados a partilhar, democraticamente, por todos os Cooperadores.

Numa Cooperativa de Consumo a gestão é assegurada pelos seus Membros, os quais, em cada momento tem funções diferenciadas, desde integrar os Órgãos Sociais, Trabalhar na Cooperativa, utilizar os seus serviços ou participar na sua vida associativa, cultural e desportiva.

Este quadro democrático, complexo é muito exigente para os que nele se envolvem, não podendo existir dúvidas sobre o âmbito e a competência, sendo indispensável que todos tenham sólida formação Cooperativa e conhecimentos adequados à função. Nesta perspectiva, os que dirigem não podem ser confundidos com os “patrões” e os que trabalham na Cooperativa devem ser muito mais do que meros “empregados”.

O exercício de 2008 desenvolveu-se num quadro de crise financeira global, que gerou dificuldades económicas acrescidas nas empresas e aumento acelerado do desemprego, forçando o Estado a intervir numa tentativa de estabilizar, no limite, o sistema financeiro.

O capitalismo, nas últimas décadas, foi muito para além do que era ética e tecnicamente admissível, concentrando a riqueza, privatizando os lucros e agravando em todo o Mundo as assimetrias sociais. Num quadro de rotura do sistema, pretende agora socializar os prejuízos, manter concentrados os benefícios e continuar a ignorar os milhões de pobres que existem e crescem em todos os Continentes.

No nosso país mantiveram-se as aberturas anormais de novas e grandes superfícies comerciais, reguladas e facilitadas pela Lei 12/2004, enquanto nos centros urbanos fechavam, a ritmo igualmente anormal, milhares de lojas do comércio tradicional, gerando por consequência desemprego no sector e, aumento de insegurança e da violência urbana.

A alteração entretanto ocorrida na citada Lei, vão simplificar o processo de modernização e de instalação de espaços comerciais nos centros urbanos, acabando com o “garrote” sobre o comércio de proximidade, contudo, paradoxalmente não será este a beneficiar das alterações, mas sim as grandes cadeias da distribuição que, até agora, estavam instaladas na periferia dos centros urbanos.

Os Consumidores portugueses, perante tamanha oferta comercial, deveriam ser os principais beneficiados, contudo, a realidade é bem diferente, sabendo-se que estão mais endividados, sofrem de graves desequilíbrios alimentares e estão sujeitos aos efeitos nocivos do desemprego.

A Cooplisboa manteve boas condições de variedade, qualidade e competitividade nas suas Associadas, procurando estabilizar o negócio e satisfazer os Consumidores/Cooperadores, mantendo-se atenta à evolução do mercado e dos preços, também eles sujeitos à especulação financeira, nomeadamente nos produtos com maior incorporação de cereais e de energia.

No âmbito da organização mantivemos a presença na Unimark, CRL, cuja actividade tem vindo a reduzir por efeito da saída de alguns parceiros que venderam o negócio. Assim, foi com natural entusiasmo que aderimos, no 2º semestre, à Euromadi Ibérica, SA, convictos de que a nova central proporcionará boas negociações comerciais e que trará bons resultados às Cooperativas de Consumidores.

1.2. Actividades Associativas e Ambientais

A organização em Lisboa da 1ª Exposição da ACI - *Aliança Cooperativa Internacional*, denominada ACI-Expo, trouxe a Portugal uma mostra de produtos de cerca de 80 países, incluindo os de expressão lusófona, tendo a ocasião sido aproveitada para tratar de diferentes assuntos, nomeadamente:

- *Visitar a Cooplisboa e as LOJAS COOP na região de Setúbal e conhecer a realidade das Cooperativas de Consumo Portuguesas e trocar informações das experiências vividas pelos Cooperativistas de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Malásia e Bulgária;*
- *Realizar um encontro da Eurocoop para as marcas próprias, visando identificar uma base de interesses e a sua produção para um universo alargado de Cooperativas Europeias;*
- *Realizar o 8º Encontro da OCPLP – Organização dos Países de Língua Oficial Portuguesa, destinado a:*
 - *Analisar a actividade das Cooperativas nos países lusófonos;*
 - *Debater e votar o Plano de Actividades e eleger os Órgãos Sociais para 2009 e 2010;*
 - *Admitir novos Membros;*
 - *Participar na conferência “Importância do Cooperativismo” face à actual crise mundial, no momento que os responsáveis pelas suas causas, sugerem, erradamente, a socialização dos prejuízos quando antes defenderam a privatização dos lucros.*

Por outro lado integrámos as Delegações da Fenacoop que participaram:

- *No 27º Congresso Internacional do CIRIEC - Centro Internacional de Recursos e de Informação sobre a Economia Pública, Social e Cooperativa - Sevilha – Espanha;*
- *No 30º Aniversário da FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FCRL – Estoril – Potugal.*

A Direcção agiu em conformidade com os Estatutos, tendo sido decido adiar as eleições para os Órgãos Sociais para o final do 1º semestre de 2009, enquanto o 9º Congresso das Cooperativas de Consumidores, promovido pela Fenacoop, foi igualmente adiado para 2010. Por outro lado foi desenvolvido um elevado ritmo de contactos e de reuniões de que se destacam as seguintes:

- *A Assembleia Geral que analisou e votou:*
 - *O Relatório da Direcção e as Contas;*
 - *A ratificação de admissão de 9 novos Membros;*
 - *A adesão à Central Ibérica;*
- *As reuniões mensais da Direcção, participadas pela maioria dos seus Membros, reunindo o seu Secretariado com a periodicidade quinzenal;*
- *A reunião do Conselho Nacional da Fenacoop, realizado em Beja;*
- *Dezenas de reuniões em diferentes pontos do país, para estabelecer relações de cooperação com as Associadas, informar, esclarecer e resolver questões relacionadas com as actividades económicas e institucionais, de investimento e patrimoniais;*
- *A participação nas Assembleias Gerais de trinta e três Associadas para apresentar as contas e prestar todos os esclarecimentos e informações técnicas.*

A nossa participação nas Centrais de negociação, iniciou-se em 1997, verificando-se, neste exercício, as seguintes dinâmicas associativas:

- *Adesão à Euromadi Ibérica, SA, central de dimensão ibérica, que integra a EMD de âmbito Europeu, passando a Cooplisboa a integrar o Conselho de Controle e Acompanhamento e o Comité Comercial da sua delegação em Portugal, denominada de EuromadiPort, SA;*
- *Manutenção da presença da Cooplisboa na Unimark – Marketing, Comercialização de Bens de Consumo e Serviços Promocionais, CRL que realizou eleições para os seus Órgãos Sociais, continuando a Cooplisboa a fazer parte da Direcção e nos diferentes Grupo de Trabalho;*
- *Iniciado o processo de dissolução da CENMARCOOP – Comércio de Produtos Alimentares e Conexos, CRL, conhecida por CMC, reconhecemos a qualidade deste projecto e os bons resultados obtidos, contudo, a sua função deixou de ter significado no quadro actual das Centrais Portuguesas.*

Em termos associativos, desportivos e culturais mantivemos diferentes actividades com o propósito de estabelecer contactos, fomentar o espírito de Grupo e motivar, em redor deste projecto Cooperativo, todos os que dirigem e laboram na União e nas suas Associadas, assinalando-se:

- *O 20º Convívio Coop, participado por 1.200 participantes, oriundos de 20 Cooperativas, que reviveram amizades, conviveram num grande encontro com muita música, jogos, passatempos, gostosos cozinhados e doces preparados pelos diferentes participantes e de diferentes regiões;*
- *A participação nas Meias Maratonas das Pontes 25 de Abril e Vasco da Gama e a actividade regular de uma Equipa de Futsal;*
- *O Magusto Coop, que se fez coincidir com a Reunião Geral de Novembro, para dar a conhecer e estreitar contactos e amizades entre Dirigentes e Trabalhadores da União e Associadas;*
- *Na Quadra Natalícia destacamos o seguinte:*
 - *A oferta de um Vale em Compras de vinte e cinco euros, a todos os Trabalhadores e Dirigentes;*
 - *A realização da Festa de Natal para as famílias dos que laboram e dirigem a União, participada por 16 Cooperativas, num total de 3.000 pessoas que assistiram ao espectáculo de circo e distribuíram prendas e lanches a cerca de 300 crianças com idade até aos doze anos;*
 - *O Jantar de Natal participado por Trabalhadores da Cooplisboa e pela sua Direcção.*

No domínio ambientalista participámos, em cooperação com as Associadas, nas seguintes iniciativas:

- *Campanha “uma tampa contra a indiferença” através da qual encaminhámos para o Royal Club de Sintra cerca de trinta toneladas de tampinhas de plástico, recebendo em troca 14 cadeiras de rodas que entregámos a outras tantas Entidades de Fins não Lucrativos e Membros da União, o que totaliza já 19 cadeiras entregues;*
- *Recolha e encaminhamento para a reciclagem dos materiais constantes no quadro seguinte:*

Quadro de resíduos sólidos recolhidos nas LOJAS COOP			
Tipo de Metrial	Papel, cartão e plástico	Pihas	Tampinhas de Plásticos
Peso (kg)	284.000	788	30.000
Varição 2008/07	-0,7%	+59,5%	+1.400%

- *A adesão à Sociedade Ponto Verde para garantir a reciclagem dos resíduos sólidos gerados pelos produtos COOP, num total de 109.680 Kg, (+5,7%) e um custo anual de 8.009 Euros.*

Quadro de resíduos sólidos produzidos pelos produtos da marca COOP						
Tipo de Material	Vidro	Plástico	Cartão	Aço	Alumínio	Outros
Peso (kg)	42.263	37.282	15.295	14.699	108	33
Varição 2008/07	9,3%	-0,9%	-2,3%	25,7%	+14,9%	-34%

1.3. Valor Humano

A equipa da União, que vinha crescendo nos anos anteriores, em 2008, estabilizou mantendo uma acentuada rotatividade com entradas e saídas que tem permitido dispor de um colectivo jovem, com formação escolar acima da média e já com larga experiência, conforme indicam os dados:

- *A média etária situa-se nos 34,38 anos, tendo 68% dos trabalhadores menos de 40 anos de idade;*
- *41% trabalham na União há 5 anos ou menos, 22% de 5 a 10 anos e 37% há mais de 10 anos;*
- *55% têm habilitações literárias até ao 9º ano, 37% têm o ensino secundário completo e 8% concluíram o ensino politécnico ou superior;*
- *mais de 75% dos Trabalhadores são efectivos.*
- *As mulheres representam 20% da equipa e desempenham tarefas em todos os níveis da gestão.*

Ligação à Cooperativa	Evolução do Quadro de Pessoal									
	Número de Trabalhadores em 31 de Dezembro									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Efectivos	25	43	51	56	58	63	71	71	74	74
<i>Efectivos em %</i>	42,4%	58,9%	67,1%	71,8%	68,2%	69,2%	76,3%	76,3%	76%	76%
Contratados	34	30	25	22	27	28	22	22	24	24
<i>Contratados em %</i>	57,6%	41,1%	33,9%	28,2%	31,8%	30,8%	23,7%	23,7%	24%	24%
Total	59	73	76	78	85	91	93	93	98	98

A estabilidade verificada no seio da equipa é fruto de uma gestão global racional, de motivação e criteriosa na contenção dos custos, que sempre existiu na União, mas que houve necessidade de acentuar na conjuntura nacional que em 2008 muito se agravou. A actual situação de crise financeira global não diminuiu as responsabilidades e o empenho dos Trabalhadores, que, na sua maioria, assumem o interesse colectivo da Cooperativa como seu, trabalhando com dedicação e comprometimento.

Os Trabalhadores têm a percepção da natureza e da dimensão económica e social da União, de que devem contribuir para a viabilidade e prossecução dos seus objectivos, nomeadamente na estabilidade do emprego e na gestão participada.

Assim, foi possível e gratificante acordar com a equipa da Plataforma Logística condições laborais que melhoraram a contratação colectiva e passaram a constar de um aditamento ao contrato individual de trabalho, assinado com cada Trabalhador, no qual é assumido o compromisso de contribuir para a viabilização da União.

A Cooplisboa, assegurou condições para receber nas suas instalações jovens em estágio curricular, sendo por eles reconhecido o interesse pela especificidade da actividade, pela- organização da Plataforma Logística e pelos meios informáticos utilizados.

Estágios Profissionais e de Enquadramento Social			
Escola ou Entidade	Formandos	Duração (dias úteis)	Área de estágio
Esc. Sec. Pinhal Novo	1	35	Técnico de Informática de Gestão
IEFP - Setúbal	1	35	Logística e armazenagem
Total	2	70 dias = 560 horas de estágio em Cooperação	

A formação profissional na União foi reduzida, tendo sido os meios concentrados na actividade de formação de Trabalhadores das Cooperativas Associadas, nomeadamente na área da Higiene e Segurança Alimentar.

Quadro de Formação Profissional				
Designação da natureza e do tipo da acção	Número		Nº de Horas	
	Acções	Formandos	Acção	Total
Formação Interna com Formadores Externos				
Atendimento e Qualidade do Serviço	1	2	7	14
Total	1	2	-	14

A vigilância da saúde foi realizada pelo SMT - *Serviço de Medicina no Trabalho*, através de consultas médicas e exames de admissão, periódicos e ocasionais aos Trabalhadores, tendo sido difundida mensalmente no **InformarCOOP**, muita informação sobre a prevenção de acidentes de trabalho.

Neste exercício, verificaram-se 7 acidentes de trabalho, espaçados em média 43 dias, motivando 270 dias de trabalho perdido, ou seja 5,8%, dos quais, 25 dias foram motivados por um acidente ocorrido em 2007. Esta estatística permite verificar uma ligeira diminuição no número de acidentes laborais e no absentismo a eles inerente, reflectindo certamente os efeitos da formação profissional ministrada em anos anteriores.

Exames e Diagnósticos Complementares						
Exames			Análises		Vacinas	
Admissão	Periódicos	Ocasional	Sangue	Urina	Anti-gripal	Anti-tetânica
0	64	10	371	-	44	0

1.4. Económico e Financeiro

A actividade nuclear da Cooplisboa é comprar, armazenar e entregar mercadorias em 180 locais distintos, pertencentes a 78 Associadas, a partir da plataforma logística da Salgueirinha que para o efeito está operacional 135 horas por semana, das zero horas de 2ªF até às 15 horas de sábado, podendo a sua actividade ser traduzida no quadro seguinte.

Quadro de actividade da plataforma logística (6 anos)							
Variáveis de logística	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2008-07
Viaturas frigorificadas	13	13	14	14	14	15	+6,7%
Distâncias percorridas (Km)	1.020.657	1.170.354	1.298.256	1.328.456	1.317.089	1.350.587	+2,5%
Nº de paletes expedidas	83.612	90.708	87.698	88.589	85.779	87,524	+2,0%
Nº de “combis” expedidos	7.356	6.842	6.401	6.075	5.419	5.139	- 5,2%
Área total plataforma (m²)	7.000	7.000	7.000	7.000	7.000	7.000	0,0%

Para além destas, a Cooplisboa continuou a desenvolver soluções de gestão e de organização empresarial, procurando satisfazer um tronco comum de necessidades das suas Associadas e assim, passou a dispor de conhecimentos e de capacidade técnica em todas as vertentes de actividade deste Grupo Cooperativo, procurando no “outsourcing” o que as circunstâncias aconselhem.

Neste exercício, foram realizados serviços de contabilidade e de processamento de salários a 36 Cooperativas, num total de quase mil Trabalhadores, tendo as LOJAS sido apoiadas tecnicamente nas seguintes vertentes:

- *Equipa de supervisão comercial que acompanhou semanalmente as Associadas procurando que todas se envolvessem nas dinâmicas comerciais desenvolvidas pela União;*
- *Apoio à remodelação de espaços comerciais, procurando uniformizar a linha de produtos e os conceitos de merchandising;*
- *Assessoramento nas áreas de: SHT - Segurança e Higiene no Trabalho; QSA - Qualidade e Segurança Alimentar que se inicia na Plataforma da Salgueirinha; Controle de pragas e roedores;*
- *Assistência técnica às instalações comerciais das Associadas e apoio nas vistorias no âmbito do HACCP e nos contactos necessários com a ASAE, em representação de cada Associada.*

Na actividade comercial, procurámos gerir a linha de produtos competitiva e alargada para permitir a efectiva escolha aos Consumidores, pelo que colocámos à disposição das Associadas um “cardex” estável, constituído no final do ano por 4.878 referências (-3,4%), onde se incluíam 623 referências de marca própria (+5%) que representavam 10,8% do volume de negócios da União.

As compras às Adegas Cooperativas, Cooperativas Agrícolas e de outros ramos, aumentaram neste exercício 19%, passando a representar 14,5% do volume de negócios da União.

Numa perspectiva de animar a actividade comercial das LOJAS COOP, desenvolvemos, em cooperação com a Unimark, CRL um calendário promocional diversificado e constituído por:

- “*promoções na plataforma*” da Salgueirinha destinadas às Associadas;
- “*folhetos promocionais*” dirigidos aos Consumidores das LOJAS COOP;
- “*destaque de produtos Cooperativos*” e das “*nossas marcas*” visando dar visibilidade aos produtos nacionais produzidos por Cooperativas;
- “*acções especiais*”, “*encartes*”, “*monofolhas*” e outras iniciativas para as LOJAS COOP.

O quadro de grandes dificuldades sentido ao longo dos últimos anos, com a perda contínua do poder de compra das famílias, a abertura desregulada de novas superfícies comerciais e práticas impunes de concorrência desleal, agravou-se de forma excepcional a partir de meados do exercício de 2008, com o desencadear da crise financeira, económica e social de âmbito internacional e de gravidade sem precedentes.

Esta conjuntura teve impactos negativos na actividade das Cooperativas e Entidades de Fins não Lucrativos, embora algumas tenham tido um acréscimo do volume de negócios, em especial a partir do mês de Setembro, como resultado da alteração de hábitos de compra e do reconhecimento do papel do Movimento Cooperativo enquanto alternativa ao modelo económico que está na origem desta e de outras crises.

Assim, as Vendas da Coplisboa registaram um incremento de 802 mil euros, relativamente a 2007, o que representa um acréscimo de 3,8%, enquanto a Margem Bruta das Vendas passou de 9,9% para 11,3%.

Os Fornecimentos e Serviços Externos aumentaram 27,6%, como resultado das alterações introduzidas na relação entre as Associadas e a União e na quantidade dos serviços por esta desenvolvidos.

No mesmo período, os Custos com Pessoal, aumentaram 11,3%, mas mantiveram praticamente o seu peso na estrutura de custos ao representar 4,4% dos Proveitos Operacionais, quando em 2007 representavam 4,2%.

Os Resultados Operacionais foram positivos em 125 mil euros, tendo registado um acréscimo de 8,7%.

Os Resultados Financeiros registaram um valor negativo superior ao do exercício anterior em 15 mil euros, atingindo os 103 mi euros. Na origem deste resultado está a subida das taxas de juro e as necessidades acrescidas de financiamento, sendo de registar que as Associadas beneficiaram de descontos financeiros no valor de 291 mil euros.

Nas rubricas de terceiros verifica-se que as dívidas de Clientes (Associadas) aumentaram cerca de 1,4 milhões de euros, enquanto as dívidas a Fornecedores aumentaram cerca de 1,5 milhões de euros.

Já o endividamento Bancário no final do ano registava uma redução de 180 mil euros (-33%).

a) Investimento

A Coplisboa continuou impedida de ampliar a plataforma logística da Salgueirinha, condição fundamental para entrar em novas áreas de negócio da maior importância para as Associadas.

Contudo, foram vários os contactos estabelecidos durante o exercício com a Câmara Municipal de Palmela e outras Entidades Públicas, as quais nos confirmaram ser sua vontade retirar o ónus que recai sobre o terreno, continuando a tardar a decisão num momento crítico da nossa actividade.

Em 2008 renovámos o contrato de telemóveis com a TMN, passando o parque para 347 unidades (+6,8%) utilizados em 45 Associadas (+7,1%), sendo igualmente distribuídas 68 placas de banda larga de utilização gratuita mas condicionada a parâmetros definidos.

Continuámos a desenvolver projectos estratégicos para a consolidação do Grupo Cooperativo que permitam estabelecer formas de organização comuns, de comunicação rápida e segura, não só entre a União e as Cooperativas, mas igualmente entre estas e os Cooperadores, estando neste caso:

- *A consolidação da estrutura do projecto “Sócio COOP” e lançamento dos trabalhos preparatórios do “Portal COOP”, perspectivado para as vertentes associativa, comercial e financeira;*
- *A definição e estabilização da solução para a gestão integrada de balanças e a preparação do plano de renovação do actual parque;*
- *A instalação dos primeiros onze postos da Megarede, visando a prestação de serviços informatizados a não utilizadores das TIC^s;*
- *A instalação dos meios necessários ao funcionamento do módulo de “pagamento centralizado” em cooperação com a Euromadi, SA.*

As Cooperativas continuaram a realizar investimento e a solicitar estudos e projectos, que geraram intensa actividade e muitas deslocações aos locais, reuniões com Direcções e Trabalhadores, reuniões com Gabinetes Técnicos, Projectistas e Fornecedores, reuniões com Câmaras Municipais, outras Entidades e Bancos, tudo aliado a muita perseverança e paciência para esperar pelas decisões, tendo sido apoiados os seguintes investimentos realizados pelas Associadas:

- *Em intercooperação com a CHCE, remodelação e ampliação da LOJA COOP - Zambujal, Sezimbra;*
- *Remodelação integral da LOJA COOP e de espaços comerciais anexos - Arronches;*
- *Em intercooperação com a CHASA, mudança de local e ampliação da LOJA COOP - Alverca;*
- *Conclusão da LOJA COOP do Poceirão – Palmela.*

Os investimentos realizados pela União e a seguir identificados, foram reduzidos e estritamente necessários à manutenção da actividade integrada da União.

Quadro de investimento da Cooplisboa		
Designação da rubrica, obra e local		Valor (euros)
Edifícios	Intervenção no telhado para impedir entrada de aves	9.302,55
Equipamento básico	Equipamentos e programas informáticos	19.552,72
Equipamento	Instalação eléctrica	1.371,80
	Mesa de trabalho e módulos de contraplacado	3.420,00
	Impressoras	1.202,30
Equipamento de transporte	Duas viaturas ligeiras comerciais	22.751,36
Equipamento administrativo	Mobiliário	3.215,00
	Equipamento informático	29.768,41
Total		90.584,14

1.5. Cooperação e Intercooperação

Desde 2000, ano em que a Cooplisboa admitiu os primeiros Membros com Estatuto não Cooperativo, mas integrados no Sector Cooperativo e Social já aderiram à União, 32 Entidades de Fins não Lucrativos, decorrendo mais de uma dezena de contactos em desenvolvimento.

Toda a actividade da União foi desenvolvida, com insistência e sem desânimo, para cumprir a recomendação prevista no 6º Princípio Cooperativo, universalmente aceite e que aqui reproduzimos: *“as Cooperativas servem os seus membros mais eficazmente e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais”*.

A diversidade de estruturas que são a base social da Cooplisboa, justifica o pormenor deste relatório de actividades, visando uma cabal e correcta informação do que foi feito para reafirmar, reforçar e consolidar o Sector Cooperativo e Social, previsto na Constituição da República e:

- *Revelar a dispersão geográfica e a diversidade de Membros, onde há Cooperativas de Consumo e Agrícolas, Cercis^s e de Construção Económica, Associações de Apoio à Criança e ao Idoso, Santas Casas da Misericórdia, Associações, Clubes e Colectividades;*
- *Reconhecer que tal diversidade exige capacidade política para entender as motivações, reconhecer as necessidades de cada um e dispor de polivalência técnica para responder a todas as solicitações;*
- *Reforçar a ideia de GRUPO COOP que se posiciona na economia e no mercado de séria, ética ou seja socialmente responsável.*

Assim, todos os projectos desenvolvidos e centralizados na União têm por matriz o facto de serem comuns e indispensáveis a todas as Associadas, sendo para o efeito necessário dispor de:

- *Visão conjunta do projecto, aliada à convicção da sua utilidade para as Cooperativas e outras Entidades de Fins Não Lucrativos;*
- *Conhecimento das necessidades dos Consumidores e das soluções possíveis de disponibilizar;*
- *Ponderação na avaliação das necessidades e das prioridades, das capacidades técnicas da União e das disponibilidades financeiras da Associada que promove o projecto.*

Para melhor cumprir os objectivos acima referidos, procedeu-se no decurso do 4º trimestre, a uma remodelação da Estrutura Orgânica Operacional.

Ao investir, modernizar e alinhar a estratégia com as Cooperativas de vários Ramos, com as Entidades de Fins não Lucrativos, reunimos, por certo, condições para estar no mercado, servir os Cooperadores/Consumidores com qualidade, variedade, preço justo e perto das suas residências.

De igual modo, insistimos na necessidade de concentrar todos os meios e capacidades, otimizar os circuitos e decidir sempre de acordo com a lógica Cooperativista, valorizando as capacidades e vontades dos que dirigem, laboram e utilizam as Cooperativas e as demais Entidades de Fins não Lucrativos.

1.6. Conclusões

A COOPLISBOA mantém uma imagem de confiança junto dos parceiros económicos com quem se relaciona, nomeadamente, Fornecedores, Instituições Financeiras e Estado, que reconhecem na União e nos seus Quadros comportamentos responsáveis e éticos e em consonância com isto também não exhibe dívidas ao Sector Público Estatal ou em situação de mora.

Neste exercício surgiram novas dificuldades relacionadas com as alterações ocorridas no sector financeiro e segurador, as quais tiveram efeito imediato nos circuitos de fornecimento, que estavam estabilizados, pelo que foi necessário fazer adaptações e obter mais recursos.

A Cooplisboa manteve-se fiel na afirmação da estratégia aprovada, tendo sido sempre pedagógica, tolerante e muito paciente no alcançar dos objectivos estatutários da União, ou seja: *Servir os Membros, nas melhores condições técnicas, com qualidade, variedade de oferta, em tempo oportuno e a preço justo, mas nunca esqueceu que, tudo se torna mais fácil quando o Grupo é forte e coeso.*

A dimensão do apoio prestado às Cooperativas revela capacidade técnica e trabalho em Grupo, que pode ser observado na evolução qualitativa dos estabelecimentos comerciais, mas também na valorização profissional dos que neles laboram, para:

- *Melhor atender os Consumidores;*
- *Analisar os dados de gestão de forma a poder introduzir alterações e correcções;*
- *Aplicar as regras de Higiene e Segurança no Trabalho;*
- *Cumprir as regras da Segurança Alimentar, no âmbito HACCP;*
- *Ter maior destreza na utilização das ferramentas informáticas.*

A União manteve as transferências para as Cooperativas e Entidades, através do “desconto financeiro” de 1,5% e 1% para pagamentos até 15 e 30 dias respectivamente, assegurando, de igual modo, um “rappel” trimestral de 1% sobre a totalidade das compras à União, incluindo os produtos frescos.

O facto de não ter sido possível ampliar a plataforma da Salgueirinha é preocupante mas, não nos desmotiva, contudo, todos temos a consciência de que o nosso Grupo Cooperativo está a ser seriamente prejudicado, pois, na região de Setúbal/Palmela/Montijo, o que não faltam são novas e enormes plataformas logísticas.

Ao concluir este Relatório de Actividades, deveremos dirigir uma palavra de agradecimento às Direcções das Associadas e aos seus Trabalhadores, pela colaboração prestada e uma palavra de estímulo para que exerçam o seu o poder e influência no desenvolvimento, coesão e dignificação deste projecto Cooperativo.

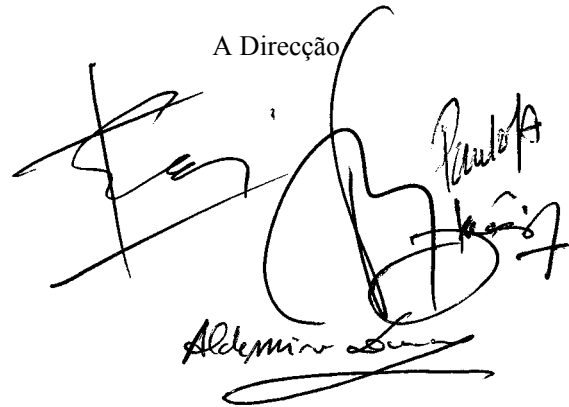
A Direcção, consciente dos tempos difíceis que vivemos, afirma a sua convicção de que, esta União de Cooperativas precisa do apoio de todos e por isso, a todos expressa o seu agradecimento, nomeadamente:

- *Aos Fornecedores de Produtos e de Serviços;*
- *Às Entidades Financiadoras e Bancos;*
- *À Administração Central, Regional e Local e, em particular, à Câmara Municipal de Palmela;*
- *Aos restantes Parceiros Económicos e, em particular, à UNIMARK, CRL;*
- *Ao Revisor Oficial de Contas que analisa e certifica a qualidade das Contas;*
- *Às demais Cooperativas com quem nos relacionámos;*
- *Aos restantes Membros dos Órgãos Sociais e a todos participantes no Conselho Nacional, os quais, com a sua presença, opiniões e estímulos, contribuíram para afirmar os Valores Cooperativistas, aumentar a nossa organização empresarial e associativa e dar coesão a este Grupo Cooperativo.*

Aos Trabalhadores, é justo reconhecer o esforço realizado, a competência demonstrada, a vontade de servir igualmente todas as Associadas, a dedicação assumida nas suas tarefas para gerar riqueza e dar estabilidade ao seu próprio posto de trabalho, pelo que, todos são merecedores de sinceros agradecimentos.

Pinhal Novo, 6 de Junho de 2009

A Direcção

The image shows several handwritten signatures in black ink. One signature is clearly legible as 'Aldemiro' with a long horizontal stroke underneath. Other signatures are more stylized and less legible, including one that appears to start with 'Paulo'.

2.1 – BALANÇO em 31 de Dezembro de 2008

ACTIVO	EXERCÍCIOS				EXERCÍCIOS	
	2008		2007		2008	2007
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES AJUSTAMENTOS	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Imobilizado						
Imobilizações incorpóreas						
Despesas instalação	62.052,84	62.052,84	0,00	0,00	3.456.378,50	3.408.540,93
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	62.052,84	62.052,84	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00		
Edifícios e outras construções	2.441.416,08	427.911,84	1.713.504,24	1.726.729,48	379.779,59	379.779,59
Equipamento básico	1.687.706,70	1.290.388,61	397.318,09	441.784,08	1.169.027,85	1.456.868,95
Equipamento transporte	140.135,18	87.847,51	52.287,67	42.442,72	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	12.206,48	12.206,48	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	392.979,55	324.582,12	68.397,43	55.535,69	0,00	-342.536,94
Taras e vasilhame	15.694,11	6.474,39	9.219,72	10.723,21	5.005.185,94	4.902.652,53
Outras Imobilizações corpóreas	12.139,56	7.575,51	4.564,05	4.967,96	28.780,43	54.695,84
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	5.033.966,37	4.957.348,37
Adiantamento por conta imobilizado corpóreo	0,00	0,00	0,00	0,00		
	4.402.277,64	2.156.986,44	2.245.291,20	2.282.183,14		
Investimentos financeiros						
Partes de capital	101.602,52		101.602,52	191.984,69	0,00	0,00
Emprestimos a empresas do grupo	55.729,91		55.729,91	55.729,91	0,00	0,00
	157.332,43		157.332,43	247.714,60	0,00	0,00
Circulante						
Existências						
Matérias primas	0,00		0,00	0,00	6.014,01	0,00
Mercadorias	3.797.807,00	0,00	3.797.807,00	3.668.815,00	38.183,31	36.309,50
	3.797.807,00	0,00	3.797.807,00	3.668.815,00	25.000,00	25.000,00
Dividas de terceiros – curto prazo						
Clientes	9.594.897,85		9.594.897,85	8.215.857,70	348.875,44	535.056,62
Clientes títulos a receber	0,00		0,00	71,65	10.781.695,88	9.311.922,05
Clientes cobrança duvidosa	25.275,62		25.275,62	0,00	0,00	0,00
Estado e outros Entes Públicos						
Outros devedores	10.708,69		10.708,69	38.417,78	0,00	0,00
Subscritores de capital	328.509,38		328.509,38	334.455,69	0,00	0,00
	922,77		922,77	2.042,08	0,00	0,00
	9.960.314,31	25.275,62	9.935.038,69	8.590.844,86	43.692,96	46.169,80
Títulos negociáveis						
Outros títulos negociáveis	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	0,00		0,00	0,00	71.271,35	66.327,84
	0,00	0,00	0,00	0,00	134.774,94	225.448,81
Depósitos bancários e caixa						
Depósitos bancários	71.890,73		71.890,73	293.136,74	11.380.580,57	10.184.925,12
Caixa	1.198,80		1.198,80	1.198,80		
	73.089,53	0,00	73.089,53	294.335,54		
Acréscimos e diferimentos						
Acréscimos de provelitos	519.428,77		519.428,77	356.520,08	233.294,23	218.480,31
Custos diferidos	4.306,16		4.306,16	1.145,44	15.255,29	19.495,33
	523.734,93	0,00	523.734,93	357.665,48	248.549,52	237.975,64
Total amortizações						
	2.219.039,28		2.219.039,28	25.275,62	11.698.327,41	10.484.210,26
Total de ajustamentos						
	2.244.314,90		2.244.314,90	16.732.293,78	16.732.293,78	15.441.558,63
TOTAL DO ACTIVO	18.976.608,68	2.244.314,90	16.732.293,78	15.441.558,63	16.732.293,78	15.441.558,63

A Técnica de Contas



A Direcção Administrativa Financeira



A Direcção

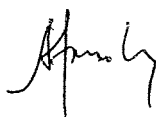


2.2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS – EXERCÍCIO DE 2008

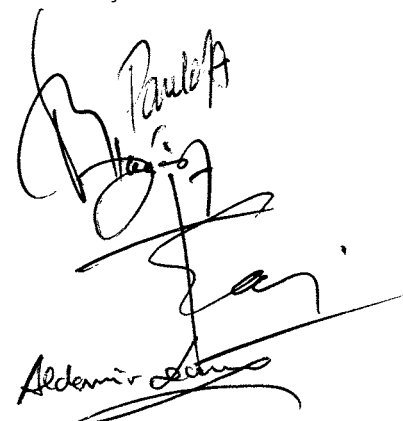
Euros

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS			
	2008		2007	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas				
Mercadorais	33.628.288,29		32.826.247,78	
Matérias		33.628.288,29		32.826.247,78
Fornecimentos e serviços externos		2.625.090,10		2.056.771,00
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.450.786,07		1.307.422,01	
Encargos sociais:				
Outros	248.952,69	1.699.738,76	219.946,86	1.527.368,87
Amortizações e ajustamentos		125.532,91		117.554,37
Impostos	1.349,55		642,91	
Outros custos operacionais	14.175,34	15.524,89	39.904,08	40.546,99
(A)		38.094.174,95		36.568.489,01
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	868.084,22	868.084,22	921.555,67	921.555,67
(C)		38.962.259,17		37.490.044,68
Custos e perdas extraordinárias		8.497,13		18.224,55
(E)		38.970.756,30		37.508.269,23
Imposto s/ rendimentos do exercício				
(G)		38.970.756,30		37.508.269,23
Resultado líquido do exercício		28.780,43		54.695,84
		38.999.536,73		37.562.965,07
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas				
Mercadorais	37.453.423,77		36.083.612,82	
Prestações de serviços		37.453.423,77		36.083.612,82
Proveitos suplementares	446.581,56		186.108,62	
Subsídios à exploração	0,00		0,00	
Outros proveitos e ganhos operacionais	319.425,01	766.006,57	414.012,49	600.121,11
(B)		38.219.430,34		36.683.733,93
Rendimento de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras				
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Outros	764.921,63	764.921,63	833.372,51	833.372,51
(D)		38.984.351,97		37.517.106,44
Proveitos e ganhos extraordinários		15.184,76		45.858,63
(F)		38.999.536,73		37.562.965,07
RESUMO:				
Resultados operacionais:	(B) - (A) =	125.255,39		115.244,92
Resultados financeiros:	(D - B) - (C - A) =	-103.162,59		-88.183,16
Resultados correntes:	(D) - (C) =	22.092,80		27.061,76
Resultados extraordinários:	(F - D) - (E - C) =	6.687,63		27.634,08
Resultados antes de impostos:	(F) - (E) =	28.780,43		54.695,84
Resultado líquido do exercício:	(F) - (G) =	28.780,43		54.695,84

A Técnica de Contas


A Direcção
Administrativa e Financeira


A Direcção



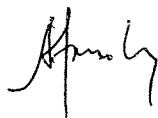
2-3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES - 2008

	Euros	
	Exercícios	
	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	37.453.423,77	36.083.612,82
Custo das vendas e das prestações de serviços	-33.628.288,29	-32.826.247,78
Resultados brutos	3.825.135,48	3.257.365,04
Outros proveitos e ganhos operacionais	766.006,57	600.121,11
Custos de distribuição	-1.192.750,00	-1.230.039,00
Custos administrativos	-1.432.340,10	-1.336.999,00
Outros custos e perdas operacionais	-1.840.796,56	-1.175.203,23
Resultados operacionais	125.255,39	115.244,92
Custo líquido do financiamento	-105.868,39	-88.694,52
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	2.705,80	511,36
Resultados correntes	22.092,80	27.061,76
Imposto sobre os resultados correntes		
Resultados correntes após impostos	22.092,80	27.061,76
Resultados extraordinários	6.687,63	27.634,08
Imposto sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	28.780,43	54.695,84
Resultados por acção (quota)	250,26	475,62

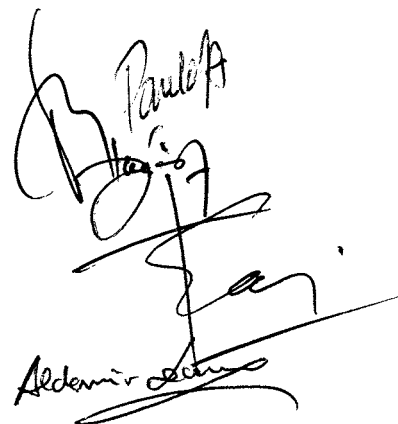
A Técnica de Contas



A Direcção
Administrativa e Financeira



A Direcção



2.4 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – 2008

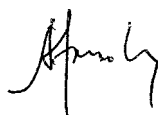
Euros

	2008		2007	
Actividades operacionais:				
Actividades operacionais:				
Recebimentos de clientes	41.921.289,01		40.566.237,46	
Pagamentos a fornecedores	39.745.647,32		37.872.242,86	
Pagamentos ao pessoal	1.699.738,76		1.527.368,87	
	475.902,93		1.166.625,73	
Pagamentos recebimentos do imposto sobre o rendimento				
Outros pagamentos recebimentos relativos a activ. operacio	98.653,84		-361.126,55	
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	574.556,77		805.499,18	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	12.478,96		45.347,27	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	8.497,13		16.732,63	
Fluxo das actividades operacionais		578.538,60		834.113,82
Actividades de investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	75,00		12.575,00	
Imobilizações corpóreas	2.705,80		511,36	
Imobilizações incorpóreas				
Subsídios de investimento				
Juros e proveitos similares	30,45		230,52	
Dividendos		2.811,25		13.316,88
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros				
Imobilizações corpóreas	67.832,78		63.825,66	
Imobilizações incorpóreas	0,00	-67.832,78	0,00	-63.825,66
Fluxos das actividades de investimento		-65.021,53		-50.508,78
Actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos				
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	46.914,80		132.239,78	
Subsídios e doações				
Venda de acções (quotas) próprias				
Cobertura de prejuízos		46.914,80		132.239,78
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	186.181,18		120.000,00	
Amortizações de contratos de locação financeira	18.472,14		7.295,19	
Juros e custos similares	577.024,56		556.652,20	
Dividendos				
Reduções de capital, prestações suplementares				
Aquisição de acções (quotas) próprias		781.677,88		683.947,39
Fluxos das actividades de financiamento		-734.763,08		-551.707,61
Variação de caixa e seus equivalentes		-221.246,01		231.897,43
Caixa e seus equivalentes no início do período		294.335,54		62.438,11
Caixa e seus equivalentes no fim do período		73.089,53		294.335,54

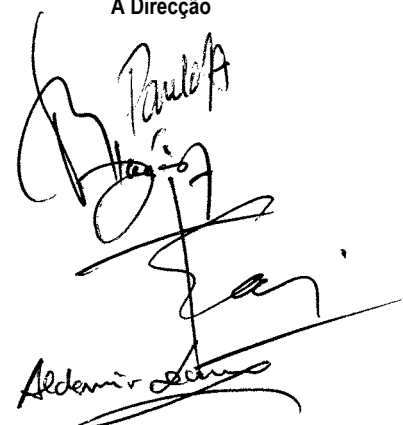
A Técnica de Contas



A Direcção
Administrativa e Financeira



A Direcção



2.5 Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

Exercício de 2008

Nota: Omitem-se os números onde não existe nada a declarar.

3- Critérios valorimétricos utilizados

- Mercadorias - Custo de aquisição.
- Amortizações - Método das quotas constantes (Decreto Regulamentar 2/90), aplicando 50% da taxa máxima aceite como custo em termos fiscais.
- Investimentos financeiros - Custo de aquisição.

7 - Número médio de pessoas ao serviço da empresa

- Empregados – 101

10 - Movimentos ocorridos nas contas do activo imobilizado

Activo bruto (euros)				
Imobilizações incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações/Abates	Saldo final
Despesas de instalação	62.052,84	0,00	0,00	62.052,84
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de inv. e desenv.	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	62.052,84	0,00	0,00	62.052,84

Imobilizações corpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações/Abates	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e out. construções	2.132.113,53	9.302,55	0,00	2.141.416,08
Equipamento básico	1.662.159,88	25.546,82	0,00	1.687.706,70
Equipamento de transporte	139.394,09	22.751,36	-22.010,27	140.135,18
Ferramentas e utensílios	12.206,46	0,00	0,00	12.206,46
Equipamento administrativo	359.996,14	32.983,41	0,00	392.979,55
Taras e vasilhame	15.694,11	0,00	0,00	15.694,11
Outras imobilizações corpóreas	12.139,56	0,00	0,00	12.139,56
Adiant.p/ imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4.333.703,77	90.584,14	-22.010,27	4.402.277,64

Investimentos financeiros	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo final
Partes de capital	191.984,69	75,00	-90.457,17	101.602,52
Empréstimos a empresas do grupo	55.729,91	0,00	0,00	55.729,91
Total	247.714,60	75,00	-90.457,17	157.332,43

Amortizações (euros)				
Imobilizações incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações/Abates	Saldo final
Despesas de instalação	62.052,84	0,00	0,00	62.052,84
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de inv. e desenv.	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	62.052,84	0,00	0,00	62.052,84

Imobilizações corpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações/Abates	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	405.384,05	22.527,79	0,00	427.911,84
Equipamento básico	1.220.375,80	70.012,81	0,00	1.290.388,61
Equipamento de transporte	96.951,37	8.619,16	-17.723,02	87.847,51
Ferramentas e utensílios	12.206,46	0,00	0,00	12.206,46
Equipamento administrativo	304.460,45	20.121,67	0,00	324.582,12
Taras e vasilhame	4.970,90	1.503,49	0,00	6.474,39
Outras imobilizações corpóreas	7.171,60	403,91	0,00	7.575,51
Adiant.p/ imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	2.051.520,63	123.188,83	-17.723,02	2.156.986,44

14 - Imobilizações implantadas em propriedade alheia

- Armazém da Salgueirinha construído em terreno cedido em direito de superfície pela Câmara Municipal de Palmela em 1990, pelo prazo de 70 anos 2.141.416,08 euros

15 – Bens utilizados em regime de locação financeira

- Equipamentos informáticos 24.786,48 euros
- Viaturas 42.785,20 euros

21 - Desdobramento da conta ajustamentos de dívidas a receber

	Saldo Inicial	Redução	Saldo Final
Dívidas de clientes	25.275,62	0,00	25.275,62

23 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa

- Clientes 25.275,62 euros

25 - Dívidas do pessoal

- Adiantamentos 8.292,41 euros

28 – Na conta Estado e outros entes públicos

- Não existem dívidas em situação de mora

32 – Responsabilidades

- **Por garantias prestadas por aval:**

- No âmbito do **PROCOM** a Associadas 138.221,89 euros
- Em empréstimo de “**A Voz do Povo**” - **Cooperativa de Consumo de Santiago Maior, CRL**, ficando a Cooplisboa salvaguardada com garantia hipotecária 190.000,00 euros
- Em empréstimo á **Coopribatejo - Cooperativa de Consumo , CRL** para compra de imóvel destinado ao desenvolvimento da sua actividade 250.000,00 euros

- **Por letras descontadas:**

- Aceites de clientes 6.190.747,83 euros

35 - Capital social

- Aumento no Exercício realizado com a entrada de numerário 47.588,17 euros
- Capital Subscrito e não realizado 922,77 euros

37 - Participação no capital subscrito em mais de 20%

- **Pluricoop – Cooperativa de Consumo, CRL** 62,3%

40 - Movimentos ocorridos nas contas de capitais próprios por aplicação de resultados

- Reservas Estatutárias - 287.841,10 euros
- Resultados Transitados + 287.841,10 euros

41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Movimentos	Mercadorias	Matérias primas
Existência inicial	3.668.815,00	0,00
Compras	33.757.280,29	0,00
Regularizações	0,00	0,00
Existência final	-3.797.807,00	0,00
	33.628.288,29	0,00

45 - Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	2008	2007	Proveitos e ganhos	2008	2007
Juros suportados	567.475,98	551.196,39	Juros obtidos	30,45	230,52
Descontos de pp concedidos	291.059,66	364.903,47	Rendimentos de imoveis	0,00	0,00
Perdas na alienação apl tesour	0,00	0,00	Descontos de p.p. obtidos	181.342,79	220.301,36
Outros custos e perdas fin	9.548,58	5.455,81	Ganhos na alienação apl tesour	0,00	0,00
Resultados financeiros	-103.162,59	-88.183,16	Outros prov. e ganhos financ.	583.548,39	612.840,63
Total	764.921,63	833.372,51	Total	764.921,63	833.372,51

46 - Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	2008	2007	Proveitos e ganhos	2008	2007
Donativos	181,50	550,00	Restituição de impostos	0,00	12.799,05
Dívidas incobráveis	0,00	0,00	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
Perdas em existências	0,00	0,00	Ganhos em existências	0,000	0,00
Perdas em imobilizações	0,00	1.491,92	Ganhos em imobilizações	2.705,80	511,36
Multas e penalidades	671,25	1.549,60	Benefícios pen. Contratuais	2.110,83	1.357,89
Aumentos de amort e provisões	0,00	0,00	Redução de amort e provisões	0,00	0,00
Correç. relativas a ex anteriores	7.644,38	14.633,03	Correç. relativas a ex anteriores	6.128,09	26.996,33
Outros custos e perdas ext.	0,00	0,00	Outros prov.e ganhos extr.	4.240,04	4.194,00
Resultados extraordinários	6.687,63	27.634,08	-	0,00	0,00
Total	15.184,76	45.858,63	Total	15.184,76	45.858,63

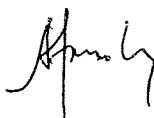
47-Informações exigidas por diplomas legais

- Não existem dívidas em situação de mora à Segurança Social.

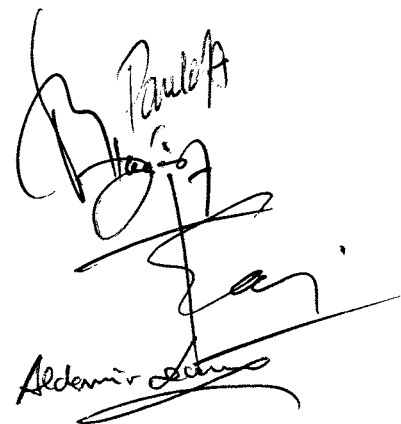
A Técnica de Contas



A Direcção Administrativa
e Financeira



A Direcção





3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, CRL, face às dificuldades com que se deparou o Grupo neste exercício e que podemos caracterizar da seguinte forma:

- declaração de uma crise financeira global, que excedeu todas as expectativas e de contornos ainda indefinidos, mas que afectou já toda a economia e a vida social das pessoas;
- manutenção de forte concorrência da grande distribuição a qual embora tenha abrandado não manifesta tendência para reduzir;
- manutenção de uma mercado onde a lei favorece o mais forte e desvirtua a concorrência pois a alteração das leis comerciais é feita ao ritmo dos interesses da grande distribuição.

Neste quadro, a União conseguiu no exercício de 2008 crescer o seu volume de negócios e obter resultados positivos, tendo devolvido aos seus Membros (*Cooperativas e Entidades de Fins Não Lucrativos*), o valor correspondente a um por cento das compras por eles efectuadas na plataforma logística, que beneficiaram ainda de um por cento de desconto financeiro inerente ao pagamento de facturas nos prazos acordados.

Assim, o Resultado Líquido Positivo de **28.780,43€** (*vinte e oito mil setecentos e oitenta euros e quarenta três cêntimos*), reflecte as características altruístas da União, que se assume como prestadora de serviços aos seus Membros e atenda às suas necessidades, razão pela qual, a Direcção, nos termos da missão que lhe está confiada e conforme previsto no artigo 22º dos Estatutos, propõe à Assembleia Geral, reunida em sessão Ordinária, na Salgueirinha, Pinhal Novo, no dia 6 de Junho de 2009, que a distribuição do resultado seja a seguinte:

- | | |
|--|-----------------|
| • Reserva legal | 2.000,00 Euros |
| • Reserva para educação e Formação Cooperativa | 500,00 Euros |
| • Reserva de investimento | 26.280,43 Euros |

Pinhal Novo, 6 de Junho de 2009

A Direcção

4. Certificado Legal das Contas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **COOPLISBOA - UNIÃO DE COOPERATIVAS DE CONSUMO, UCRL.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 16.732.294 euros e um total de capital próprio de 5.033.966 euros, incluindo um resultado líquido de 28.780 euros), a Demonstrações dos resultados por natureza e por funções e a Demonstração dos fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos nº. 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizados na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

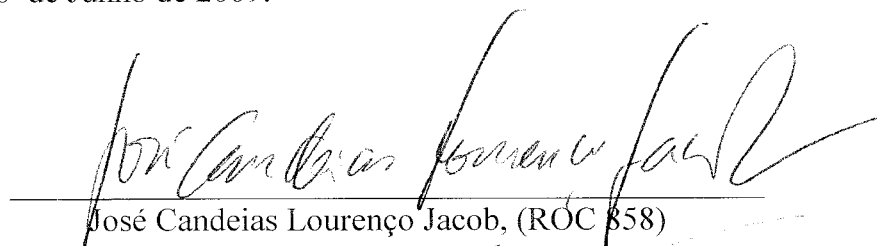
RESERVAS

7. Neste exercício foram contabilizados, como Rappel a receber de dois fornecedores, as importâncias de 30.000 e 162.984 euros, baseados apenas em estimativas da Cooperativa, e sem qualquer apoio em documento externo. Deste modo os resultados do exercício estão acrescidos daqueles valores.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas no parágrafo nº. 7 acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **COOPLISBOA – UNIÃO DE COOPERATIVAS DE CONSUMO, UCRL.**, em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites

Pinhal Novo, 06 de Junho de 2009.



José Candeias Lourenço Jacob, (RÓC 358)

Em representação de
R. Soares, R. Coelho & J. Jacob – S.R.O.C.



5. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos da alínea c) do artigo 61º do Código Cooperativo e dos Estatutos da COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL, o Conselho Fiscal submete à apreciação da Assembleia Geral, o Relatório e o parecer sobre a documentação de prestação de contas apresentado pela Direcção relativamente ao exercício de 2008.

Relatório

1. No âmbito da actividade do Conselho Fiscal, foram encontradas algumas dificuldades as quais destacamos:
 - Reunir o Conselho Fiscal, dado as várias tarefas que cada um desempenha, bem como a dificuldade em obter a documentação necessária atempadamente;
 - Entrega tardia da documentação para análise, nomeadamente o Plano de Actividades, Orçamento e Demonstrações Financeiras;
2. O Relatório da Direcção mostra a forma como decorreu a gestão da Cooplisboa no exercício de 2008;
3. As demonstrações financeiras, bem como as notas explicativas de Anexo ao Balanço e Demonstrações de Resultados, reflectem a situação económica e financeira da Cooplisboa.

Parecer

Com base no parecer do ROC - Revisor Oficial de Contas, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove:

- a) O Relatório, o Balanço e a Demonstração de Resultados relativos ao exercício de 2008;
- b) A proposta da Direcção para a aplicação dos Resultados.

O Conselho Fiscal

(João Manuel Horta Rodrigues – Presidente)

(Daniel Sobral Balinhas – Secretário)

(Manuel Pedro Saragoça - Relator)